

COLEGIADO DAS ESCOLAS DE GOVERNO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – CONSEGOV

Ata da Reunião 003/2025 realizada em 21 de março de 2025, via plataforma Microsoft Teams.

Participantes:

SEGES – Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo – EMASP

Juliana Helena Bonat

Tatiane Chacon Martinez Nogueira dos Santos

Oldair José de Oliveira Morgado

PGM – Centro de Estudos Jurídicos – CEJUR

Roberto Angotti Júnior

Eduardo Moreno Monteiro

SMS – Escola Municipal de Saúde – EMS

Nascione Ramos de Souza

Leandro Machado Dias

SVMA – Universidade Aberta do Meio-Ambiente e Cultura de Paz – UMAPAZ

Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh

Paula Pereira Garcia

Eduardo Coelho de Melo Aulicino

SME – CEFORP/COPED – Centro de Formação de Professores/Coordenadoria Pedagógica

Kaligiane Dorgelma Félix da Silva Lima

SMSU – Academia de Formação em Segurança Urbana – AFSU

Marcelo Brito

TCM – Escola Superior de Gestão e Contas Públicas – EGC

Ricardo Panato

Pautas:

10:10 – Abertura da reunião, boas-vindas, apresentação dos temas que serão tratados no encontro

10:15 – Apresentação da proposta de painel pela EMS

11:35 – Considerações sobre estratégias de planejamento

11:55 – Encaminhamentos para a próxima reunião

12:00 – Encerramento

Abertura:

EMASP dá as boas-vindas aos presentes e apresenta as pautas do encontro, a saber: planejamento das formações da Escola Municipal de Saúde, estrutura do seminário sobre Inteligência Artificial, proposta de formato para planejamento das escolas.

EMASP inicia pela apresentação da estrutura do Seminário Sobre Inteligência Artificial. Informa que convidou como palestrante para o painel da ENAP a Patrícia Baldez Américo Minervino, que é coordenadora Geral de Serviços de Transformação Governamental, pelo Laboratório de Inovação em Inteligência Artificial (LIIA) da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Informa que a EMASP está em contato com a escola de Governo do Tribunal de Contas Estadual para a prospecção de um palestrante, porém ainda não obteve uma resposta. Relata também que o CFCI fará um painel sobre Lei Geral de Proteção de Dados. Informa que o CEJUR recomendou a participação no painel do Huno Molina, Procurador do Município, que possui domínio sobre o assunto. Informa também que o CEJUR sugeriu a participação da Acadepol, Escola de Governo da Academia de Polícia Civil do Estado de São Paulo, ainda sob análise.

Na sequência, **EMS** apresenta a proposta de estrutura para o seminário sobre Inteligência Artificial e Escolas de Governo, informando que gostaria de debater acerca do tempo de explanação, formato para o seminário e oficina, além de recursos. Compartilha o receio de instabilidade de conexão da internet no momento da transmissão e compartilhamento das ferramentas de criação de conteúdo e vídeo. Como exemplo da aplicabilidade da inteligência artificial nas atividades, a EMS relata o caso da Portaria de 15.12.23, ponto de dúvidas frequentes. Ao projetar o conteúdo dela diretamente na Inteligência Artificial, pode haver certa confusão na classificação pela IA quanto à determinação de sua hierarquia normativa, dentre outras problemáticas. Como solução, a EMS realiza o treinamento da IA por meio da criação de um Universo contextualizado a partir de perguntas e respostas na temática específica. Essa técnica funciona para a criação de conteúdo de aulas, pesquisa acadêmica, dentre outros, desde que respeitados todos os limites legais e éticos. Neste contexto, a Inteligência Artificial atua como um assessor. Como exemplo, cita a ferramenta em Inteligência Artificial *Consensus* para o uso voltado

às bases científicas, que permite refinar a pesquisa em estudos clínicos, randomizados, enfim, de acordo com o critério exigido para a atividade que se pretende realizar.

Cita a ferramenta de Inteligência Artificial *Sora*, utilizada para a criação de vídeos através de prompts de comando específico. É possível tanto criar conteúdo original por meio de comandos dados ao Prompt, ou lapidar um conteúdo já existente. Na versão gratuita, ela só permite a criação de vídeos de cerca de 5 segundos de duração.

Na sequência, demonstra como a EMS desenvolveu uma ferramenta de programação construída a partir de código VBA para gestão das notas do programa de residência e para a distribuição da carga horária do programa do médico residente, determinando por quanto tempo ele deverá permanecer em sala de aula, ambulatório ou centro cirúrgico, por exemplo, com readequação automática em caso de eventual reajuste.

EMASP elogia a iniciativa, porém demonstra preocupação com a estabilidade da conexão de internet caso seja necessário que os alunos trabalhem em ferramentas durante o seminário. Em alternativa ao exercício pelos participantes no momento do seminário, sugere a realização de uma oficina posterior e presencial na EMASP, para cerca de 10 a 20 pessoas, pensando na quantidade de computadores disponíveis em seu laboratório de informática.

EGC oferece sua estrutura e se voluntaria a verificar a possibilidade de uma oficina presencial na Escola de Contas.

EMS comenta acerca da criação do sistema interno (*ACES*) para a gestão do programa de educação permanente, que hospeda todos os cursos que ocorrem no Município, classificando-os por região.

Como funciona o ACES?

O trabalhador deve fazer sua inscrição. A partir dela, o sistema gerará a abertura de turmas e, após a avaliação e a conclusão dos cursos pelos alunos, o sistema emitirá os certificados. A ferramenta auxilia tanto na organização interna, como no controle do Ministério Público, possibilitando que monitore a quantidade de pessoas capacitadas em educação permanente, por exemplo.

O planejamento passou pela criação do sistema, que está ainda em aperfeiçoamento. A **EMS** possui planejamento futuro para controlar o *PLANMEP* (Plano Municipal de Educação Permanente), de modo que os atores inserirão o seu planejamento de formações em educação permanente de 2025 a 2029. O objetivo é, por meio de *matrizes SWOT (em inglês, Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats)* a identificação de forças e fraquezas em capacitação de servidores em cada território, favorecendo a distribuição adequada de formações pelo Município. A medida visa a otimização de força e tempo de trabalho, além do melhor aproveitamento do conteúdo ofertado na formação pelo servidor, o que reflete diretamente no aumento da taxa

adesão dos alunos às capacitações ofertadas. A prioridade, no momento, é diminuir o número de cursos ofertados, já que atualmente há 3.000 cursos em andamento no ACES para o Município de São Paulo em apenas 3 meses do ano letivo.

Esse é o diagnóstico da situação. A realidade é que os cursos terminam com a estatística de 23% de adesão, na média, o que é pouco, então a ideia é minimizar a quantidade de formações para majorar o comprometimento.

UMAPAZ sugere a realização da oficina em seu laboratório de informática. Se prontifica a consultar a quantidade de computadores disponíveis e sugere que, se a oficina fosse online, poderia ocorrer em vários locais ao mesmo tempo. Aproveita a oportunidade para comentar a respeito da necessidade de estreitamento de laços com a EMS e fala sobre exportar seus cursos para a EMS.

EMS menciona que a prioridade é fomentar como os cursos chegam ao trabalhador (**quando chegam**) e sugere que as escolas estudem quais formas podem utilizar para a motivação dos servidores na busca pelo conhecimento. Se disponibiliza a colocar as áreas de interesse da UMAPAZ em contato.

EMS traz como dificuldade o fato de alguns servidores não possuírem e-mail institucional, o que pode dificultar a comunicação e, conseqüentemente, a adesão aos cursos. Porém, compartilha que o formato de consumo de mídia e conteúdo mudou, mencionando que os conteúdos em formato de “pílula”, bem específicos e com duração de até 5 minutos têm funcionado com os residentes. E suscita que esses tipos de conteúdo podem ter um impacto significativo.

EMASP reconhece que atingir os servidores também é um desafio e sugere o assunto como objeto de pauta: os desafios na comunicação com os alunos.

EMASP sugere que a EMS relate no seminário suas experiências com o uso da Inteligência Artificial e que realize a oficina presencial em outra data.

UMAPAZ sugere um formato de oficina presencial (as pessoas nos laboratórios) em vários lugares para garantia da conexão e que a EMS ministre a oficina à distância (online) de forma síncrona.

EMS projeta sua tela para ilustrar a possibilidade de criação de conteúdo de vídeo sem necessidade de direitos autorais. A ferramenta serve, por exemplo, para criar conteúdo relacionado à saúde da mulher ou à campanha de vacinação na saúde, dentre outros. As possibilidades são inúmeras.

Sugerem uma reunião extraordinária para alinhamento dos detalhes do seminário/oficina em 04.04 e todos concordam.

CEJUR comenta sobre qual seria a participação da Acadepol no seminário sobre IA, algo relacionado às metodologias nas práticas pedagógicas e pesquisa com o uso da Inteligência Artificial, porém sugere uma reunião com a Márcia Ruiz, diretora da Acadepol, e a Fernanda Ueda, a servidora que ministra a formação na Acadepol, para esclarecimento da abordagem.

EGC endossa a importância da participação da Acadepol no seminário na temática trazida por CEJUR.

EMS elogia o painel proposto e a EMASP informa que agendará a reunião extraordinária na data citada, passando à definição da pauta para a próxima reunião.

CEJUR comenta que é necessário que as reuniões sejam propositivas e produtivas, suscitando que seria proveitoso que a discussão sobre instrumento de planejamento seja aprofundada no próximo encontro. Sugere, ainda, que os assuntos abordados nas pautas sejam exauridos antes que se parta para outro assunto.

EGC concorda com a colocação de CEJUR e sugere que o CONSEGOV crie um modelo ideal de planejamento para que as escolas, dentro de suas especificidades, possam seguir, com sugestão de uma possível metodologia a ser desenvolvida nesse sentido.

UMAPAZ corrobora com a ideia de pensar em um modelo ideal de planejamento estratégico.

EMASP esclarece que havia entendido que a demanda das escolas estava voltada a um instrumento de planejamento conjunto para as escolas, um cronograma, e que não havia entendido que as escolas estavam pensando em um instrumento de planejamento estratégico. Frente à demanda, informa que buscará um especialista na temática para tratar do assunto no próximo encontro.

UMAPAZ se oferece para tratar da questão, já que sua dirigente possui experiência em atuar com planejamento em sua carreira. Todos concordam.

EMASP informa que a apresentação detalhada da forma de planejamento da Escola Municipal de Saúde será tratada em outra reunião, se compromete a designar data no chat do grupo na plataforma Teams para a reunião ordinária de abril, reforça a reunião do grupo de trabalho em 04.04 e encerra a reunião.